

PROPOSTA PARA GESTÃO – DIRETORIA MAE - 2026-2030

Diretor: Camilo de Mello Vasconcellos

Vice-Diretora: Fabíola Andréa Silva

Nossa intenção ao apresentarmos este texto é ampliar as discussões e propostas junto à comunidade MAE, no sentido de estabelecermos canais de compartilhamento que permitam o aperfeiçoamento de nossa gestão para o período de 2026-2030.

Minha atuação neste MAE vem desde a década de 1980 momento em que, na condição de estagiário do setor educativo do antigo Instituto de Pré-História, descobri uma profícua área de atuação e pesquisas. Ainda no ano de 1987 fui contratado como Educador na carreira técnica onde atuei até 2008, momento este em que ingressei na carreira docente até os dias atuais na área de Museologia.

Fabíola, companheira de chapa para esta gestão nos próximos quatro anos, ingressou na carreira docente do MAE em 2002 trazendo novas e efetivas contribuições para a área de Etnologia de nossa instituição.

As conquistas que o MAE vem alcançando nos últimos anos, e que pretendemos dar continuidade em nossa gestão, demonstram que nossa instituição se consolidou como uma referência em termos de um museu universitário na medida em que possui um dos maiores e mais importantes acervos de Arqueologia e Etnologia do país, e realiza trabalhos de pesquisa de excelência nas áreas de Arqueologia, Etnologia e Museologia. Aliás, o MAE vem conquistando, cada vez mais, reconhecimento e visibilidade em termos de sua atuação na pesquisa com inúmeros projetos aprovados em agências de fomento (FAPESP, CAPES, CNPq, FINEP). Cabe dizer que o MAE com a contratação de novos três docentes neste ano de 2026, será o maior dos quatro museus estatutários dessa Universidade no que diz respeito ao número de docentes. No quesito ensino, no âmbito dos dois Programas de Pós-Graduação que abriga (Arqueologia e Museologia), o MAE também se



configura como uma instituição de excelência, com a produção de teses e dissertações de alto nível e contribuindo na formação de quadros profissionais para inúmeras universidades, órgãos públicos, museus e empresas, no país e no exterior. Além disso, na cultura e extensão, nossa instituição ampliou a sua visibilidade ao realizar exposições que alcançaram grande sucesso de público e nos tornaram ainda mais reconhecidos no âmbito da comunicação museal, tanto nacional, como internacionalmente. Outro aspecto que devemos salientar, diz respeito ao trabalho no âmbito educativo como, por exemplo, na concepção e produção de novos recursos pedagógicos de apoio ao ensino formal. Recentemente, inclusive, firmamos um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo que ampliou a nossa potencialidade como instituição que deve assumir, cada vez mais, um papel preponderante no diálogo com o público escolar, da educação fundamental e média. Além disso, o MAE também firmou convênios de grande importância com instituições congêneres no país e no exterior, ampliando a potencialidade de nossas pesquisas nas três áreas em que atuamos, expandindo a nossa inserção em nível internacional.

É nessa perspectiva que apresentamos a seguir o nosso plano de gestão para o quadriênio 2026-2030 e que tem como meta ampliar o diálogo e a cooperação entre docentes, discentes e funcionários de nossa instituição.

Como metas para o quadriênio 2026-2030, pretendemos dar continuidade aos esforços das últimas gestões para que se realize o término do nosso novo edifício, na Praça dos Museus. Sem dúvida, esta nova sede não apenas viabilizará um espaço que esteja à altura de nosso acervo, mas também possibilitará que nossas atividades de pesquisa, ensino, cultura e extensão e internacionalização possam estar no patamar dos desafios inerentes ao contexto de um museu universitário. Esse novo edifício deverá prever uma sede digna e ampla para abrigar um acervo que continua a crescer quase que diariamente a partir de pesquisas de campo e doações de coleções de grande importância. Ele, também, permitirá ampliar as reservas técnicas visitáveis que propiciam o alargamento da relação com diferentes públicos interessados nos



patrimônios culturais e históricos que estamos salvaguardando com responsabilidade técnico-científica e social.

Além disso, também deveremos refletir a respeito de uma sinalização da FAPESP em apoiar a construção de um edifício que amplie nossos espaços de reserva técnica no campus Butantã conjuntamente ao lado dos outros três museus estatutários da USP. Sem dúvida alguma, caso esta proposta seja viabilizada, trará avanços estruturais para a nossa instituição e para a visibilidade do MAE.

Nesse sentido, teremos que nos desdobrar em contatos frequentes com a nova Reitoria e com os demais diretores dos museus estatutários dessa Universidade, realizando reuniões constantes com o escritório de arquitetura responsável pela execução do projeto do novo edifício e desses novos espaços de Reserva Técnica.

Outra meta será em direção ao diálogo necessário junto aos órgãos diretivos da USP na contratação de novos docentes e funcionários do corpo técnico administrativo, uma vez que teremos grandes desafios em função das novas instalações em um edifício muito maior que o atual e com as necessidades e demandas decorrentes desse novo contexto.

Outro compromisso da nossa gestão será com relação à constituição de uma Fundação de Apoio para o MAE nos moldes daquela criada recentemente pelo Museu Paulista que amplie e facilite a contratação de funcionários, a captação de recursos que viabilize a realização de exposições e garanta uma logística equilibrada da nossa mudança para o novo prédio. Com esta Fundação poderemos agilizar o gasto e a captação de recursos que tornem possíveis novos projetos em todos os níveis em que deve atuar uma instituição museal em uma Universidade como a USP.

Esta Fundação deverá contribuir também para consolidar um programa de novas pesquisas e exposições temporárias que projetem ainda mais o MAE no cenário internacional, com ênfase em contextos latino-americanos.

Outro compromisso que devemos eleger como prioridade é a definição de uma nova política de gestão de nosso acervo tridimensional e documental. Neste sentido, urge rever a atual política existente com

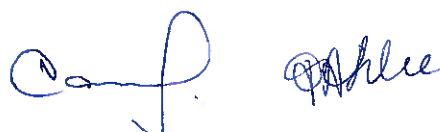


novas e necessárias atualizações que possibilitem manter aquilo que vem demonstrando acertos, mas também revisando aquilo que necessita de maior agilidade nas ações de empréstimos de acervos, aquisição de novas coleções, documentação de pesquisas já realizadas no MAE, tramitação de pedidos de exposições por instituições nacionais e estrangeiras e outros assuntos correlatos.

Nos últimos anos, temos sido bastante demandados por ações e proposições na área de educação museal. Nossa intenção é seguir apoiando as ações que foram tão bem desenvolvidas até o momento e apoiar atividades e projetos inovadores que possam conferir ao nosso acervo uma maior circulação em ambientes fora da Universidade, numa parceria com instituições educacionais de nosso município e estado, especialmente na produção de novos recursos pedagógicos, mediações com públicos que ainda não frequentam os nossos espaços e que, dessa maneira, ampliem o papel social de uma instituição museológica e universitária. Com isso, estaremos efetivamente nos tornando uma instituição comprometida com a qualidade do ensino para o apoio do trabalho educacional e pedagógico de instituições de educação não formal que nos procuram diariamente numa perspectiva de construção colaborativa de conhecimentos e de parcerias.

Finalmente, mas não menos importante, é necessário ressaltar que o MAE prossiga com o seu papel fundamental na defesa de sociedades e culturas que vêm sendo perseguidas por movimentos conservadores de nossa sociedade. Dessa maneira, o MAE reforça sua política de inclusão e pertencimento reafirmando-se como uma instituição aliada dos povos originários e quilombolas e de outros coletivos sociais vulnerabilizados, na defesa de seus interesses e estar sempre aberta a novos projetos de natureza colaborativa, venha de qualquer uma das três áreas em que atuamos

Acreditamos que, dessa maneira, o MAE se consolidará não apenas como instituição de ponta em termos da pesquisa arqueológica, etnológica e museológica, mas, sobretudo, como um organismo que assume um papel político e social necessário tendo em vista os desafios e ameaças de que a nossa democracia ainda se ressentente.



À Comissão Eleitoral

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Prezados(as) Senhores(as),

Pela presente, nos termos regimentais, encaminhamos a inscrição de nossa Chapa junto ao processo eleitoral para Eleição de Diretor e Vice-Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP para o mandato de 2026/2030, nos termos da Portaria MAE 003/2026 para Eleição de Diretor e Vice-Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia, datada de 24/03/2026, publicada no D.O.E., de 25/03/2026.

Neste ato, entregamos o nosso Programa de Gestão, nos termos do § 12 do Artigo 46A do Regimento Geral.

Além disso, nos termos do § 16 do mesmo dispositivo a carta de desincompatibilização, como Vice-diretor do Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos.

Sem mais, nestes termos, pedimos deferimento.

São Paulo, 28 de abril de 2026



Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos - Candidato a Diretor - Prof. Associado 2



Profa. Dra. Fabíola Andréa Silva - Candidata a Vice-Diretora - Prof. Associado 2